

CARTOLAS NO CONGRESSO

Dirigentes deixam a tribuna dos estádios de futebol e formam time de nove deputados e um senador

Roberto Naves

Da Meridional

No Congresso Nacional, eles usam paletó e gravata e são educados como manda o regimento. Mas, quando estão em um campo de futebol, se transformam. Xingam o juiz, reclamam do bandeirinha e até batem boca com os torcedores.

São os deputados federais que, em dia de jogo de seus clubes, geralmente bem longe de Brasília, assumem a condição de cartolas (gíria do futebol para os dirigentes de clubes ou federações).

De acordo com enquête de especialistas do ramo futebol-parlamentar, nesse "time" jogam apenas nove dos 503 deputados, o que não completa os 11 jogadores que as regras do futebol exigem (ver quadro nesta página).

O mais famoso desses "jogadores" é Eurico Miranda (PPR-RJ), eleito deputado federal pela primeira vez no ano passado, com 37 mil votos.

Sessões — Vice-presidente de futebol do Vasco há dez anos, Eurico garante que este ano conseguiu acompanhar a todos os 28 jogos do clube no Campeonato do Rio, alguns deles no meio de semana, sem perder as sessões da Câmara.

"Não tenho uma falta sequer", afirma o dirigente. Levantamento da *Folha de S. Paulo*, divulgado no mês

passado, registra apenas uma ausência de Miranda nas 43 sessões deliberativas (em que há votação) da Câmara no primeiro semestre.

"No primeiro turno da quebra do monopólio estatal das telecomunicações eu estava presente", alega Eurico. "Como não votei, dizem que eu não estava. Se não votei é um direito que tenho, mas que estava lá estava."

Europa — No começo deste mês, enquanto o dirigente desfrutava do verão europeu como chefe da excursão internacional do Vasco, o Congresso recomeçava a trabalhar no inverno seco de Brasília.

Como neste semestre ainda não houve votação na Câmara, o deputado vascaíno manteve o boletim de frequência em alta. Pelo menos em sessões deliberativas. "Fui à Europa porque achei que tinha que ir", resume.

"Fico em Brasília o tempo que for necessário", afirma o deputado Marquinho Chedid (PSD-SP), cartola do Novorizontino, time da primeira divisão paulista.

Oficialmente sem faltas em plenário, o deputado diz que não faz questão de acompanhar de perto os jogos disputados nos dias de semana. "Mas todo fim de semana na minha vida tem futebol", completa.